



O Pensamento Comunicacional Alagoano: etapas metodológicas de uma cartografia¹

Rossana Viana GAIA²
Instituto Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

Os estudos sobre personagens e instituições que fizeram e fazem a comunicação brasileira já apresenta uma série de sistematizações consistentes, no entanto ainda requer novas investigações que indiquem maior diversidade nos aspectos regionais e estaduais. O projeto de pesquisa PENSA-COM/AL: O Pensamento comunicacional alagoano foi idealizado com o propósito de somar-se aos estudos já existentes no campo, a partir de uma metodologia que inclui levantamento bibliográfico, entrevistas e sistematização dos dados da fortuna crítica identificada. A pesquisa será executada ao longo de três anos e apresenta, na sua primeira etapa, indicativos relevantes sobre a ação de jornalistas, relações públicas, radialistas e outras personalidades exponenciais que contribuíram para a formação do campo em Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE: história; comunicação; Alagoas.

A organização do pensamento comunicacional é uma tentativa de assegurar o inventário da fortuna crítica existente acerca do campo. Em Miège (2000) é possível refletir sobre metodologia que ordena estudos e seus respectivos teóricos. No caso brasileiro, por conta da dimensão territorial e das diversidades de cada região, mapear e traçar uma cartografia nacional tem sido um desafio que envolve pesquisadores vinculados à Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e a Cátedra UNESCO de Comunicação, baseada na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), conforme já atestam estudos anteriores (BARBOSA, 2007; LOPES; MARQUES DE MELO; MOREIRA; BRAGANÇA, 2005; BERTOLETTI; MARQUES DE MELO; IPANEMA, 2002; MARQUES DE MELO; GOBBI; SANTOS, 2000; MARQUES DE MELO; CASTELO BRANCO, 1999; MARQUES DE MELO; QUEIROZ, 1998; MARQUES MELO, 2008; MARQUES MELO, 2003b).

Além disso, as especificidades nacionais exigem dos investigadores maior atenção na catalogação dos dados, uma vez que nem todos os que refletem acerca do campo, estão

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Linguística (UFAL), Mestre em Educação (UFPB), Especialista em Literatura Brasileira, Graduada em Jornalismo (UFAL), professora do curso Design de Interiores do IFAL, pesquisadora da INTERCOM, líder do grupo de pesquisa Design e Estudos Interdisciplinares (IFAL/CNPq), Membro da Rede Brasil de Design Sustentável email: rossgaia@hotmail.com



em espaços acadêmicos formais ou mesmo na área da comunicação propriamente, pois muitas vezes produzem em espaços interdisciplinares de tangenciamento ou, no mercado de trabalho. No estudo sobre Alagoas, definiu-se pela abrangência de corpus que inclui o Sindicato dos Jornalistas de Alagoas, cujos dados preliminares já apontam como acervo material remoto apenas a memória dos seus formadores; a Academia Alagoana de Letras (AAL), o Arquivo Público de Alagoas e o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL).

A presente pesquisa integra grupos de pesquisadores vinculados à Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) que atuam em caráter de voluntariado em São Paulo, Alagoas, Piauí e Goiás, cujo propósito é iniciar estudo piloto que garanta posteriormente, o desdobramento de pesquisas regionais em outros estados brasileiros. Sob a coordenação do Professor José Marques de Melo, são líderes das equipes setoriais os seguintes estudiosos: Prof. Dr. Adolpho Queiroz (UMESP) e Prof. Ms. Antonio de Andrade (UMESP), em São Bernardo do Campo; Profa. Dra. Cristina Gobbi (UNESP), em Bauru; Profa. Dra. Magnólia Santos (UFAL) e Profa. Dra. Rossana Gaia (IFAL), em Alagoas; Profa. Dra. Samantha Castelo Branco (UFPI) e Profa. Dra. Ana Regina Rego (UFPI), em Piauí; Profa. Dra. Simone Tuzzo (UFG), em Goiás.

Ressalte-se o papel da UNESCO que possibilitou, nas últimas décadas, o fortalecimento de comunidades acadêmicas, organizado inventários bibliográficos que fomentam repertórios cognitivos para ampliar o debate, assegurar e fortalecer registros históricos no Brasil e diversos outros países (LOPES; MARQUES DE MELO; MOREIRA; BRAGANÇA, 2005).

A pesquisa sobre o pensamento comunicacional brasileiro está prevista para ser desenvolvida em três anos. Em Alagoas, integram a equipe baseada no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) os seguintes pesquisadores: Tiago Zaidan, Pauliana Greyce Bento da Silva, Carliane dos Santos Silva e Josian Paulino Barbosa (AAL), todos alunos egressos do curso de Comunicação Social da UFAL. O presente artigo já é um primeiro exercício para sistematizar os dados disponíveis e compartilhá-los com a comunidade científica.

São duas etapas metodológicas que os grupos seguirão: levantamentos bibliográficos (fase atual) em combinação com análise historiográfica, a partir da história de vida. A meta é “recuperar os perfis intelectuais dos sujeitos [...]”, conforme sugere Marques de Melo em documento fundador da pesquisa (2011, inédito).

Na metodologia proposta são consideradas três grupos básicos:



Safra nucleadora – professores-pesquisadores que constituíram as equipes responsáveis pelo desenvolvimento dos estudos comunicacionais nas universidades alagoanas, integradas por adventícios ou nativos transitórios, bem como pelos que permaneceram ou decidiram fixar-se em Alagoas.

Observadores forâneos – pesquisadores pertencentes a outras comunidades nacionais ou estrangeiras que se interessaram por temas ou problemas alagoanos, no campo comunicacional, e os estudaram especificamente, deixando registros bibliográficos.

Prata da casa – novos pesquisadores diplomados pelos cursos de comunicação das universidades alagoanas, realizando pesquisas de iniciação científica, graduação e pós-graduação sobre os fenômenos comunicacionais alagoanos ou projetando olhares alagoanos sobre objetos situados em outras geografias, incorporando suas reflexões ao acervo do pensamento comunicacional (MARQUES DE MELO, 2011c, inédito).

O levantamento de bibliografias sobre esses atores do cenário midiático já indicam perfis que precisam ser definidos a partir de 2012 e dentre os quais destacamos o próprio Marques de Melo. A atuação científica do presidente de honra da Intercom ocorreu majoritariamente em São Paulo, mas desde 2003, ao receber o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), desenvolveu uma série de estudos que fomentam e indicam parâmetros importantes aos que atuam localmente. No mesmo ano em que foi homenageado, a Editora da UFAL (Edufal) publicou — e mantém em seu catálogo — o título resultado da palestra proferida no dia 26 de fevereiro, quando recebeu o título (MARQUES DE MELO, 2003b).

Mais recentemente, Marques de Melo foi um dos coordenadores de pesquisa que já antecipa parte dos dados agora em processo de sistematização, ao propor um recuo espacial ao sertão, seu lócus de origem, cuja reflexão possibilitou desdobramentos em novos indicativos (MARQUES DE MELO; GAIA, 2010; MARQUES DE MELO, 2011a). Em estudo organizado por Hohlfeldt (2010), a Intercom inaugurou a Coleção Memórias, da série Personalidades, no qual identifica aspectos diversos da carreira de Marques de Melo, como sujeito multireferencial, a partir das suas ações enquanto professor, pesquisador e teórico respeitado globalmente.

Destaca-se ainda a trajetória do professor Moacir Sant’Ana (2007), por ter sido autor de livro clássico sobre a imprensa alagoana, uma das poucas formas de acesso ao rico acervo por ele legado, bem como o promissor estudo desenvolvido por Silva (2001). Na etapa de levantamento da história de vida já estão indicados os jornalistas Arlene Miranda, uma das pioneiras num campo então eminentemente masculino bem como Aldo Ivo, um dos fundadores do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas. Outro nome que se destaca entre os alagoanos que contribuíram para o campo comunicacional alagoano é o do jornalista Audálio Dantas, lembrado não somente por



destacadas reportagens na revista *Realidade*, mas igualmente pela sua atuação marcante à frente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), no período ditatorial brasileiro [1964-1985].

Dantas — cuja história de vida dialoga com a do jornalista Denis Agra [1950-1992], o primeiro e único ombudsman do jornalismo alagoano (CAVALCANTE, 1993), bem como com Freitas Neto, ambos ex-presidentes do Sindicato de Jornalistas — será o homenageado da 5ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas, tendo sido Marques de Melo o homenageado precedente, em 2009 (MARQUES DE MELO, 2011b).

A proposta do inventário, segundo Marques de Melo (2011d, inédito),

[...] é completar o mapeamento já iniciado, avançando no sentido de lhe dar sustentação bio-bibliográfica. Nossa meta é construir um acervo de referências sócio-culturais destinado a subsidiar o trabalho de docentes e estudantes da área de comunicação social, que desconhecem a riqueza da comunicologia alagoana e portanto não valorizam a singularidade da midiologia caeté.

Dois dicionários sobre personalidades alagoanas integram o levantamento bibliográfico inicial e servirão para identificar comunicadores e estudiosos do campo com pertinência para integrar o estudo, com os verbetes em fase de análise (BARROS, 2005; ROSA E SILVA; BOMFIM, 2007). Entre as personalidades alagoanas que circularam na fronteira da literatura com o jornalismo, destacamos Aurélio Buarque de Holanda e Graciliano Ramos (ROSA E SILVA, 2011).

Entre outras publicações, além das citadas e catalogadas, pois tratam de aspectos relevantes sobre a história do jornalismo alagoano, destacamos Brandão (2001), Magalhães et al (1997), Moraes; Souza; Abreu (2007), Miranda (1998). No campo da semiótica, destaca-se estudo de Santos (2009) e da área de Relações Públicas, registre-se a importância de pesquisa desenvolvida por Tubosaka (2007) sobre o alagoano Eduardo Pinheiro Lobo, considerado pioneiro no Brasil, por ter indicado técnicas e diretrizes para o trabalho cotidiano do RRPP. Sua pesquisa doutoral defendida na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) resulta de estudos iniciados na graduação, concluída em 2000, na UFAL, com Trabalho de Conclusão de Curso sobre a vida e a obra de Lobo.

Um dos desafios da equipe é desenvolver estratégias para garantir indicações da maior parte dos estudos ainda restritos em formatos de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. É possível identificar que o fenômeno Collor resultou em série de estudos cujo mapeamento está indicado em Gaia (2005a; 2005b, 2005c), a partir de



estudos já catalogados pela equipe como os de Moraes Neto (2005), Claret (1989), Collor de Mello (1993), Conti (1999), Costa (2001), Dines (1995), Fausto Neto (1994), Freitas (1999), Gabriela (1994), Gaia; Lopes (2005), Garcia (1990), Mello (2005), Melo (2007), Rosa e Silva (1993), Marques de Melo (1992), Tavares (1998), Toledo (2002) e Weber (2000). As relações entre política, fé e comunicação também são registros importantes em Saldanha (2006).

A compreensão do campo jornalístico alagoano requer a análise política, a partir de autores como Rubim (2000). Entre as instituições que se marcam pela consolidação, está a Gazeta de Alagoas, do grupo Collor, que ultrapassou as sete décadas, Academia Alagoana de Letras (AAL). Integraram a AAL jornalistas como Arnaldo Jambo, com atuação destacada em jornais dos Diários Associados do empresário Assis Chateaubriand (MORAIS, 1994). No estudo insere-se também Arnon de Mello, que investiu na modernização das suas empresas e cuja atuação na fronteira do jornalismo com a política, merece registro. Mais recentemente, Fernando Collor de Mello passou também a integrar a AAL, ainda que suas publicações estejam restritas ao campo político e não constem no acervo da biblioteca institucional, conforme constatado pela equipe.

O Jornal Íris Alagoense merece destaque por ter sido o primeiro do estado. Entre alguns dos jornalistas cujas histórias estão em fase inicial de mapeamento destacam-se: Francisco Guilherme Tobias Granja, Nilson Miranda, Jaime Miranda, L. R. de Paiva Lima, Genésio de Carvalho e Carivaldo Brandão.

Iniciou-se também o mapeamento do jornalismo sindical alagoano, cujos dados preliminares apontam os seguintes registros de publicações: Jornal O Luctador (1887), vinculado à Associação dos Caixeiros de Maceió, sem editor; O Trabalhador Livre (1906), editado por Joaquim Moreno; Perseverança (1909), sem editor; O Sindicato (1909), vinculado ao Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de Alagoas. Jornal 1º de Maio (1914), sem editor; O Debate (1915), sem editor; O Rebate (1915), sem editor; A Semana Social (1917), editado por Antonio Canellas; Diário do Povo de Maceió (1918), com indícios de direção do Partido Comunista Brasileiro (PCB); Jornal O Povo (1918), editado por Otávio Brandão; O escravo (1920), sem editor.

Outra personagem relevante para entender-se o campo fronteiriço entre comunicação, política e jornalismo é o emblemático Costa Rego, conforme registrou Sapucaia (2000), sendo o próprio Sapucaia também uma referência relevante.



A consolidação dos dados está prevista para 2013 a partir da produção de ensaios críticos e antologias didáticas, em parâmetros similares aos já utilizados por Marques de Melo; Duarte (2001). Espera-se com essa investigação contribuir para o registro formal de informações nem sempre acessíveis a estudantes e professores do campo, considerando que há estudos restritos a instituições, outros já esgotados e alguns reduzidos ao espaço acadêmico, sem visibilidade editorial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. de. **Federalismo e região**: dois breves estudos. Maceió: Edufal/Fundação Casa de Penedo, 1997.

BARBOSA, M. (org.). **Vanguarda do Pensamento Comunicacional Brasileiro**: as contribuições da Intercom (1977-2007). São Paulo: Intercom, 2007.

BARROS, F. R. A. de. **ABC das Alagoas**: Dicionário bibliográfico, histórico e geográfico de Alagoas. Tomos I e II. Brasília: Edições do Senado Federal, 2005.

BARROS FILHO, C. de. **Ética na comunicação**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.

BERTOLETTI, E.; MARQUES DE MELO, J.; IPANEMA, C. de. **Rumo ao bicentenário da imprensa brasileira**. Salvador: Núcleo de Estudos da História dos Impressos em Alagoas: São Paulo: Rede Alfredo de Carvalho, 2002.

BRANDÃO, I. Mulheres na imprensa de Alagoas: esboço para um retrato em branco e preto. In: FARIAS, José Nivaldo de; MALUF Sheila D. (org.). **Literatura, cultura e sociedade**. Maceió: EDUFAL, 2001. p. 185-206.

CAVALCANTE, J. **A última reportagem**. O jornalista alagoano Dênis Agra deixa depoimento emocionante, dias antes de morrer de câncer. Maceió: Gráfica e Editora Gazeta de Alagoas, 1993.

CLARET, M. **O fenômeno Collor**. São Paulo: Martin Claret, 1989.

COLLOR DE MELLO, P. **Passando a limpo**. A trajetória de um farsante. 4. edição. Rio de Janeiro: Record, 1993.

CONTI, M. S. **Notícias do planalto**: a imprensa e Fernando Collor. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.



COSTA, R. **Fernando Affonso Collor de Mello**: técnicas de persuasão na propaganda eleitoral (1989). (Mestrado em Comunicação Social). São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), 2001.

DINES, A. Collor, parte II, os mesmos perigos. Coluna O Circo da notícia. In: **Revista Imprensa** n°. 88, ano VIII. São Paulo: Editora Três. Jan.1995.

FAUSTO NETO, A. A sentença dos ‘media’: o discurso antecipatório do ‘impeachment’ de Collor. In: FAUSTO NETO, A.; BRAGA, J. L.; PORTO, S. D. (orgs.). **Brasil**: Comunicação, cultura & política. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994. p. 328-355.

FREITAS, Antonio Francisco de. **Discurso da Mídia**: um estudo de caso (Análise do discurso jornalístico – caso Tribuna de Alagoas: os pressupostos e subentendidos na reportagem “Dossiê explosivo”). Maceió: EDUFAL, 1999.

GABRIELA, Marília. **Cara a cara**: entrevistas políticas com Marília Gabriela. São Paulo: Siciliano, 1994.

GAIA, R.. Adolpho Emile Bois Garin: vítima alagoana da perseguição à imprensa. In: MARQUES DE MELO, J. (coord.). **Imprensa brasileira**: personagens que fizeram história. Volume 1. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo/Imprensa Oficial de São Paulo, 2005a. p. 45-52.

GAIA, R. **O discurso na imprensa alagoana nas eleições de 2002**: Entre o governo e o patrão. Tese de doutorado. Maceió: Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, 2005b.

GAIA, R. A solidão collorida em três atos: o retorno de um político à cena. In: **Leitura**: revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística - UFAL, Maceió, dez. 2005c. p. 44 – 64.

GAIA, R. ; LOPES, B. Arnor de Mello, o repórter que se tornou empresário. In: MARQUES DE MELO, J. (Org.). **Imprensa Brasileira**: personagens que fizeram história. Volume 2. São Paulo: Metodista/Imprensa Oficial de São Paulo, 2005. p. 187-197.

GARCIA, Alexandre. **Nos bastidores da notícia**. 2. ed. São Paulo: Globo, 1990.

HOHFELDT, A. (org.). **José Marques de Melo, construtor de utopias; constructor de utopias; utopia buldier**. Coleção Memórias. Série Personalidades. Volume 1. São Paulo: Intercom, 2010.

LOPES, M. I. V.; MARQUES DE MELO, J.; MOREIRA, S. V.; BRAGANÇA, A. (organizadores). **Pensamento Comunicacional Brasileiro**. São Paulo: Intercom, 2005.



MAGALHÃES et alli, Belmira. **Da linguagem ao poder:** os discursos de Collor e Lula nas eleições presidenciais de 1989. Maceió, Edufal, 1997.

MARQUES MELO, J.; GAIA, R. (orgs.). **Sertão Glocal:** Um mar de idéias brota às margens do Ipanema. Maceió: EDUFAL, 2010.

MARQUES DE MELO, J.; DUARTE, J. A. M. (organizadores). **Memória das ciências da comunicação no Brasil:** os grupos do Centro-Oeste. Brasília: uniCEUB: São Bernardo do Campo: UNESCO: UMESP, 2001.

MARQUES DE MELO, J. ; GOBBI, M. C.; SANTOS, M. dos. **Contribuições brasileiras ao pensamento comunicacional latino-americano:** Décio Pignatari, Muniz Sodré, Sérgio Capparelli. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO: UMESP, 2000.

MARQUES DE MELO, José; CASTELO BRANCO, Samantha. **Pensamento comunicacional brasileiro:** o grupo de São Bernardo (1978-1998). São Bernardo: UMESP, 1999. p. 439-447.

MARQUES DE MELO, J.; QUEIROZ, A. (organizadores). **Identidade da imprensa brasileira no final do século:** das estratégias comunicacionais aos enrauzamentos e às ancoragens culturais. São Bernardo do Campo: UNESCO: UMESP, 1998.

MARQUES DE MELO, J. **Cidadania Glocal, identidade nordestina:** Ética da comunicação na era da internet. Campina Grande: Latus, 2011a.

_____. O menino Audálio. In: **Revista Imprensa.** Ano 24, nº 267. São Paulo: Imprensa Editorial, mai.2011b. p. 66.

_____. **A presença alagoana na cartografia do Pensamento comunicacional brasileiro.** Documento oficial de convocação de pesquisadores. Inédito. 2011c.

_____. **PENSA-COM/AL:** Inventário da fortuna crítica legada pelas gerações constituintes do pensamento comunicacional em Alagoas. Documento base para debate no Colóquio PENSA-COM Alagoas, realizado no Intercom Nordeste 2011. Inédito. 2011c.

_____. **Vestígios da travessia:** da imprensa à internet. São Paulo: Paulus, 2009.

_____. (org.). **O campo da comunicação no Brasil.** Petrópolis, Vozes, 2008.

_____. **Pensamento comunicacional alagoano.** Maceió: EDUFAL, 2003a.

_____. **História do Pensamento comunicacional.** São Paulo: Paulus, 2003b.



_____. **Eleições e meios de comunicação no Brasil:** análise do fenômeno Collor de Mello. Working Papers n° 56. Barcelona: Institut de Ciències Polítiques i Socials, 1992.

MELLO, F. C. de. Respeito à verdade. In: **Gazeta de Alagoas** n. 313, ano LXX. Maceió, 25.fev.2005, p. 1.

MELO, Carlos Alberto Furtado de. **Collor:** o ator e suas circunstâncias. São Paulo: Editora Novo Conceito, 2007.

MIÈGE, B. **O pensamento comunicacional.** Petrópolis: Vozes, 2000.

MIRANDA, A. de. **Alienação:** a nova cara da informação. Maceió: Edufal, 1998.

MIRANDA, A. Perfis. **Perfis.** Maceió: Sergasa, 1991.

MORAES NETO, Geneton. **Os segredos dos presidentes.** São Paulo: Globo, 2005.

MORAIS, Fernando. **Chatô:** o rei do Brasil. São Paulo: Círculo do Livro, 1994.

MORAES, C. J. G. de; SOUZA, E. R. M.; ABREU, K. S. A. de. **O desafio da notícia e a crise da modernidade.** Maceió: Editora Catavento, 2007.

ROSA E SILVA, E. Q. e; BOMFIM, E. A. (Organizadoras). **Dicionário Mulheres de Alagoas ontem e hoje.** Maceió: Edufal, 2007.

ROSA E SILVA, Cláudio Humberto. **Mil dias de solidão:** Collor bateu e levou. Memórias. 2. ed. São Paulo: Geração Editorial, 1993.

RUBIM, A. A. C.. **Comunicação & política.** São Paulo: Hacker, 2000.

SALDANHA, A. P. (org.). **Apontamentos Midiáticos.** Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Informação vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Midiáticas (Intermídia). Vol. 1, n° 1. Maceió: Imprensa Oficial - Ed. Graciliano Ramos, jan.-jun.2006.

SANT'ANA, M. M. de. **História da imprensa em Alagoas (1831-1981).** Maceió: Arquivo Público de Alagoas, 1987.

SANTOS, M. R. A. dos. **Leitura de poéticas visuais:** gênese, transformação e criação. Maceió: Edufal, 2009.



SAPUCAIA, A. **O legendário Costa Rego**. Maceió: EDUFAL, 2000.

SILVA, E. Q. R. e (org.). **Revelando Mestre Aurélio**. Maceió: edufal, 2011.

SILVA, S. P. da. **Um século em foco: análise morfológica do impresso alagoano no século XX**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) orientado pela profa.. Dra. Magnólia Rejane Andrade dos Santos. Maceió: DECOS/UFAL, 2001.

TAVARES, O. **Fernando Collor: o discurso messiânico, o clamor ao sagrado**. São Paulo: Annablume, 1998.

TOLEDO, Roberto Pompeu de. Fortuna e azares do coronel eletrônico. In: **Revista Veja** n. 11, ano 35. São Paulo: Abril, 20 de março de 2002. p.134.

TUBOSAKA, M. V. T. **O pensamento brasileiro em Relações Públicas: Eduardo Pinheiro Lobo, o pioneiro das Relações Públicas no Brasil**. Guarapari: Ex Libris, 2007.

WEBER, Maria Helena. **Comunicação e espetáculos da política**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.